

Obras de transmissão têm 62% de atraso

Em média, aponta a Aneel, projetos estão 502 dias atrasados em relação ao cronograma original; obra para Olimpíada só fica pronta em outubro

Eduardo Rodrigues
BRASÍLIA

Embora o empenho para a redução de atrasos em obras do setor de energia tenha sido uma das promessas do governo no começo do ano passado, cerca de dois terços dos projetos em andamento no setor de transmissão de eletricidade estavam com seus cronogramas atrasados no fim de 2015.

De acordo com o mais recente relatório de fiscalização da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), 62,32% das linhas em construção no País não ficarão prontas na data originalmente prevista. Apenas 27,2% estão dentro da normalidade, enquanto 9,63% dos projetos estão adiantados.

A Superintendência de Fiscalização dos Serviços de Eletricidade (SFE) do órgão acompanha mensalmente o andamento das obras de transmissão e constatou que, em dezembro, dos 363 empreendimentos de expansão da rede básica monitorados, 220 estão atrasados.

E não se tratam de pequenos adiantamentos dos cronogramas originais. De acordo com o relatório da Aneel, o atraso médio nessas obras é de 502 dias, o que significa mais de um ano e quatro meses.

Licença ambiental. O maior gargalo é conhecido e reconhecido pelo governo: o licenciamento ambiental. O relatório mostra que 71,2% das linhas de transmissão com atraso tiveram que adiar seus cronogramas devido à demora na obtenção das autorizações junto aos órgãos de meio ambiente.

Atacar essa questão foi uma das principais frentes de trabalho



Problema. Segundo agência reguladora, atrasos em obras de transmissão já começam na fase de projetos e contratos

do ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, em 2015, mas a aposta do setor é na aprovação pelo Congresso este ano do chamado "fast-track" na tramitação dessas licenças, que passariam a ser emitidas em até 180 dias.

O relatório mostra que os problemas não estão relacionados somente às obras. A agência reguladora do setor de energia elétrica destaca que 66,7% dos empreendimentos atualmente em construção têm atrasos também na confecção dos projetos e de contratos.

Como as duas principais causas identificadas pelo órgão

● **Fora do cronograma**
502 dias
é o atraso médio nos cronogramas de obras de transmissão no Brasil, segundo balanço da Aneel

66,7%
dos empreendimentos também têm atrasos na confecção de projetos e contratos

220
projetos estão hoje em atraso

ocorrem nas fases iniciais dos cronogramas, as fases posteriores também são contaminadas pelo atraso, como a compra de materiais (66,5%) e a própria execução física das obras (39,2%).

Não bastassem os atrasos recorrentes nos projetos do segmento de transmissão, o governo obteve pouco sucesso nos últimos leilões do ano passado, que não conseguiram vender a maioria dos lotes de linhas ofertados ao setor privado; apenas 4 dos 12 lotes de linhas de transmissão oferecidos atraíram algum interessado (leia mais no box acima).

A promessa para 2016 é que parte das linhas projetadas passem a ser licitadas atreladas aos empreendimentos de geração.

Prioridades. A Aneel realiza ainda um acompanhamento diferenciado de 78 obras de transmissão consideradas prioritárias para o País, o que inclui reuniões periódicas com os agentes.

Esse grupo abrange linhas para o escoamento da energia das Usinas de Belo Monte e do complexo de Teles Pires, a interligação de eólicas no Sul e no Nordeste, a integração de Boa Vista (RR) ao Sistema Interligado Na-

PARA LEMBRAR

Leilão vendeu 1/3 dos lotes

O leilão de transmissão de energia realizado em novembro de 2015 pelo governo federal só vendeu um terço dos 12 lotes ofertados. Foram oferecidas obras em 13 Estados, mas só houve interessados em 5: Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Goiás e Mato Grosso. Ficou frustrada a expectativa de atrair investimentos de R\$ 7,5 bilhões, reduzidos para R\$ 3,5 bilhões. Dos 4,6 mil km leiloados, menos de 2 mil km serão construídos. "São linhas necessárias e que deixarão de ser construídas", disse o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales. Ele lembrou que a maioria dos lotes estava sendo reapresentada – ou seja, deveria estar pronta.

cional (SIN) e a ligação de novas usinas termelétricas.

O grupo especial acompanha também os empreendimentos de reforço da rede para os Jogos Olímpicos de 2016 no Rio de Janeiro. Nesse caso, porém, uma das obras ficará pronta apenas após disputas esportivas marcadas para o mês de agosto na capital fluminense.

Uma linha de 500 kv entre Taubaté (SP) e Nova Iguaçu (RJ), considerada pela própria Aneel como "obra importante para confiabilidade (do abastecimento) da área Rio durante a Olimpíada Rio 2016", só deverá ficar pronta no fim de outubro.

Embora o empenho para a redução de atrasos em obras do setor de energia tenha sido uma das promessas do governo no começo do ano passado, cerca de dois terços dos projetos em andamento no setor de transmissão de eletricidade estavam com seus cronogramas atrasados no fim de 2015.

De acordo com o mais recente relatório de fiscalização da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), 62,32% das linhas em construção no País não ficarão prontas na data originalmente prevista. Apenas 27,2% estão dentro da normalidade, enquanto 9,63% dos projetos estão adiantados.

A Superintendência de Fiscalização dos Serviços de Eletricidade (SFE) do órgão acompanha mensalmente o andamento das obras de transmissão e constatou que, em dezembro, dos 363 empreendimentos de expansão da rede básica monitorados, 220 estão atrasados.

E não se tratam de pequenos adiantamentos dos cronogramas originais. De acordo com o relatório da Aneel, o atraso médio nessas obras é de 502 dias, o que significa mais de um ano e quatro meses.

Licença ambiental. O maior gargalo é conhecido e reconhecido pelo governo: o licenciamento ambiental. O relatório mostra que 71,2% das linhas de transmissão com atraso tiveram que adiar seus cronogramas devido à demora na obtenção das autorizações junto aos órgãos de meio ambiente.

Atacar essa questão foi uma das principais frentes de trabalho do ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, em 2015, mas a aposta do setor é na aprovação pelo Congresso este ano do chamado "fast-track" na tramitação dessas licenças, que passariam a ser emitidas em até 180 dias.

O relatório mostra que os problemas não estão relacionados somente às obras. A agência reguladora do setor de energia elétrica destaca que 66,7% dos empreendimentos atualmente em construção têm atrasos também na confecção dos projetos e de contratos.

Como as duas principais causas identificadas pelo órgão ocorrem nas fases iniciais dos cronogramas, as fases posteriores também são contaminadas pelo atraso, como a compra de materiais (66,5%) e a própria execução física das obras (39,2%).

Não bastassem os atrasos recorrentes nos projetos do segmento de transmissão, o governo obteve pouco sucesso nos últimos leilões do ano passado, que não conseguiram vender a maioria dos lotes de linhas ofertados ao setor privado; apenas 4 dos 12 lotes de linhas de transmissão oferecidos atraíram algum interessado (leia mais no box acima).

A promessa para 2016 é que parte linhas projetadas passem a ser licitadas atreladas aos empreendimentos de geração.

Prioridades. A Aneel realiza ainda um acompanhamento diferenciado de 78 obras de transmissão consideradas prioritárias para o País, o que inclui reuniões periódicas com os agentes.

Esse grupo abrange linhas para o escoamento da energia das Usinas de Belo Monte e do complexo de Teles Pires, a interligação de eólicas no Sul e no Nordeste, a integração de Boa Vista (RR) ao Sistema Interligado Nacional (SIN) e a ligação de novas usinas termelétricas.

O grupo especial acompanha também os empreendimentos de reforço da rede para os Jogos Olímpicos de 2016 no Rio de Janeiro. Nesse caso, porém, uma das obras ficará pronta apenas após as disputas esportivas marcadas para o mês de agosto na capital fluminense.

Uma linha de 500 kv entre Taubaté (SP) e Nova Iguaçu (RJ), considerada pela própria Aneel como "ohm importante para contabilidade (do abastecimento) da área Rio durante a Olimpíada Rio 2016", só deverá ficar pronta no fim de outubro.

Para lembrar - Leilão vendeu 1/3 dos lotes. O leilão de transmissão de energia realizado em novembro de 2015 pelo governo federal só vendeu um terço dos 12 lotes ofertados. Foram oferecidas obras em 13 Estados, mas só houve interessados em 5: Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Goiás e Mato Grosso. Ficou frustrada a expectativa de atrair investimentos de R\$ 7,5 bilhões, reduzidos para R\$ 3,5 bilhões. Dos 4,6 mil km leiloados, menos de 2 mil km serão construídos. "São linhas necessárias e que deixarão de ser construídas", disse o presidente do **Instituto Acende Brasil**, **Claudio Sales**. Ele lembrou que a maioria dos lotes estava sendo reapresentada - ou seja, deveria estar pronta.